

Maria Cristina de Moura Ferreira
Vinicius Henrique Alves Ferreira
Juliana da Silva Santos
Rose Alves de Oliveira
Bárbara Monique Alves Desidério
Juliana Mikaelly Silva Pinto
Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi
Marcus Vinicius Lopes
Elisangela das Neves Martins Luz


Organizadores

Educação em Saúde

Práticas Pedagógicas e
Formação Profissional



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Maria Cristina de Moura Ferreira
Vinicius Henrique Alves Ferreira
Juliana da Silva Santos
Rose Alves de Oliveira
Bárbara Monique Alves Desidério
Juliana Mikaelly Silva Pinto
Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi
Marcus Vinicius Lopes
Elisangela das Neves Martins Luz

Organizadores

Educação em Saúde

Práticas Pedagógicas e
Formação Profissional



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação em saúde: Práticas pedagógicas e formação profissional. / Maria Cristina de Moura Ferreira... [et al.] – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-136-4

1. Educação. 2. Saúde. I. Ferreira, Maria Cristina de M. II. Ferreira, Vinicius Henrique A. III. Santos, Juliana da Silva. IV. Pinto, Juliana Mikaelly S. V. Oliveira, Rose Alves de. VI. Desidério, Bárbara Monique A. VII. Astolphi, Joana D'Arc Vieira C. VIII. Lopes, Marcus Vinicius. IX. Luz, Elisangela das Neves Martins. X. Título

CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo



de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

Esse novo volume busca apresentar um conjunto de saberes interdisciplinares que visam a melhoria do ensino na área da saúde.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



OS AUTORES



Denise da Silva Carvalho. Mestre em Desenvolvimento - Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Especialista em Neonatologia - SOBEP. Coordenadora da Pós Graduação em Enfermagem Neonatal e Pediátrica - FABA. Coordenadora do Serviço de Neonatologia e Banco de Leite Humano - SMS/HMRF.

Patrícia Maria Barbosa Cintra Cerqueira. Psicóloga CRP 03/16166, Psicanalista, Especialista em Psicologia e Saúde da Mulher, Formação em psicanálise, raça e gênero, Especialista em Psicomotricidade, Formação em Clínica com Crianças, Aperfeiçoamento em Educação terapêutica, Aperfeiçoamento em Diagnóstico da Psicose e Autismo, Facilitadora em Dinâmicas de Grupo e Relações Interpessoais, foi fundadora e responsável técnica do Instituto Nós e Laços. Com estudos voltados à Psicologia



Racializada.Cuida de todas, todos e todes os adultos.

Annelissa Andrade Virgínio de Oliveira. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

Rosilene de Araújo Silva Oliveira. Enfermeira da Atenção Básica de Saúde do município de Palmeira dos Índios/AL e da Maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes -HUPAAL. Pós- graduação em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia e Gestão em Saúde Coletiva. Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Maria Cristina de Moura Ferreira. DOUTORADO EM ENFERMAGEM FUNDAMENTAL -USP RIBEIRÃO PRETO -SP. Pós- doutoranda do Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde -PPGAS- UFTM- Uberaba MG, 2024 a 2025. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



– UFU.

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes. Enfermeiro, Especialista em Gestão de Saúde e Controle de Infecção, Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações de Saúde.

Juliana Mikaelly Silva Pinto. Residente em Atenção Básica, Saúde da Família/Comunidade (UERN).

Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi. Doutorado em Geografia Humana pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia -UFU. Mestrado em Geografia Humana pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia -UFU. Especialista nas áreas de: Administração Hospitalar -USC; Política Social e Prática Profissional -FIT; Saúde Pública -ENSP/MG; Desenvolvimento Gerencial de



Unidades Básicas de Saúde -UFU e Gestão Hospitalar no SUS -UFU. Graduada em Serviço Social -FASSU. Servidora pública Universidade Federal de Uberlândia -UFU.

Vinicius Henrique Alves Ferreira. Especialista em reabilitação oral. Ortodontia Preventiva. Mestre em Ciências Odontológicas. Docente na graduação de Odontologia da União das Faculdades dos grandes Lagos -UNILAGO. CEO – ODONTOBEM.

Marcus Vinicius Lopes. Mestrando em Sociologia Política – Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. Graduado em História pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC); Geografia - IBRA Educacional; Pós-graduado em Ensino Religioso - Faculdade de Tecnologia São Francisco; Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça - UFMG; Pós-graduado em Inspeção Escolar - IBRA Educacional.



Bárbara Monique Alves Desidério. Psicóloga com especialização em Neuropsicologia, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Amanda Gleiciane de Lima Oliveira. Psicóloga, Mestra em psicologia social, Analista do comportamento.

Juliana da Silva Santos. Enfermeira Hospital Universitário Alcides Carneiro- HUAC-UFCG-EBSER. Mestre em Mestrado Profissional em Saúde da Família-UFPB-RENASF, especialista em: Enfermagem Obstétrica (UEPB), em Serviço em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Enfermagem Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Infectologia, Auditoria em Enfermagem e Vigilância em Saúde.

Rose Alves de Oliveira. Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha (UVV), Espírito Santo, Brasil. Pós Graduada em Direitos Humanos, Claretiano - Centro Universitário, Batatais, São Paulo, Brasil. Graduada



em Filosofia, Claretiano - Centro Universitário, Batatais, São Paulo, Brasil.

Elisangela das Neves Martins Luz. Doutoranda em Saúde Pública da USP. Mestra no Ensino em Ciências da Saúde pela Unifesp. Atualmente Analista de Saúde na Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal São Paulo, atuando como Interlocutora dos Programas de Tuberculose e Hanseníase.



Sumário



INTRODUÇÃO

15

Capítulo 1

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

27

Capítulo 2

A EDUCAÇÃO POPULAR E A PROMOÇÃO DA
EQUIDADE

37

Considerações finais

42



Referências bibliográficas

46





INTRODUÇÃO

A interseção entre saúde e educação constitui um campo estratégico para o desenvolvimento de práticas sociais voltadas à promoção do bem-estar individual e coletivo. Ao longo das últimas décadas, o avanço das políticas públicas, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), trouxe à tona a necessidade de formação profissional em saúde que vá além do ensino tradicional, contemplando competências técnico-humanísticas alinhadas à promoção da saúde e à vigilância sanitária.

Conforme argumentam Damiance et al. (2016), a formação de profissionais de saúde requer práticas pedagógicas críticas e inovadoras, capazes de integrar os referenciais teóricos do SUS com as necessidades concretas da população. Nesse contexto, metodologias ativas, como a problematização e a aprendizagem baseada em problemas, emergem como ferramentas essenciais para uma educação que forma sujeitos críticos e autônomos.

Este livro explora as práticas pedagógicas que integram a educação em saúde, destacando sua relevância para a formação de profissionais comprometidos com a



transformação social e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, discute a alfabetização em saúde e a educação continuada como pilares para o fortalecimento das políticas públicas e a promoção da cidadania.

OBJETIVOS DO LIVRO

O principal objetivo deste livro é analisar e discutir estratégias pedagógicas que potencializem a formação profissional em saúde e a educação em saúde para a população, contribuindo para o fortalecimento do SUS e da qualidade dos serviços prestados.

Objetivos específicos:

1. Explorar o impacto das metodologias ativas no ensino em saúde, considerando sua aplicação prática e teórica.
2. Analisar a educação à distância (EaD) como ferramenta de democratização do acesso ao



conhecimento na formação de profissionais de saúde.

3. Destacar a importância da alfabetização em saúde como estratégia para empoderamento da população e redução das desigualdades.
4. Apresentar práticas exitosas de formação continuada que integram teoria e prática, contribuindo para a consolidação dos princípios do SUS.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A educação em saúde no Brasil tem experimentado avanços significativos, especialmente com a implementação de políticas públicas voltadas à formação crítica e reflexiva dos profissionais. Conforme Carvalho (2015), o Programa Saúde na Escola (PSE) exemplifica como a integração entre saúde e educação pode promover práticas pedagógicas alinhadas à promoção da saúde, fortalecendo a cidadania e a qualidade de vida.



O paradigma tradicional de ensino, centrado na transmissão unidirecional de conhecimento, cede espaço a abordagens mais dinâmicas e participativas, como a pedagogia histórico-crítica e as metodologias ativas. Essas práticas, fundamentadas nos princípios de Paulo Freire, enfatizam o protagonismo do estudante e a relação dialógica entre educador e educando, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além disso, a alfabetização em saúde emerge como uma prioridade para a capacitação da população. Como destacado por Vila e Carvalho (2007), estratégias educativas que envolvem a comunidade e utilizam abordagens participativas têm potencial para ampliar o acesso à informação e promover mudanças concretas nos hábitos e condições de vida.

No campo da formação profissional, a Educação Permanente em Saúde se consolida como política estratégica para qualificar os trabalhadores do SUS, alinhando as práticas educativas às demandas do sistema e às transformações sociopolíticas contemporâneas.



A Interseção entre Educação e Saúde

A relação entre educação e saúde transcende a simples troca de saberes acadêmicos ou técnicos, sendo fundamental para a formação de sujeitos críticos e para a promoção de uma sociedade mais justa e saudável. Conforme argumenta Carvalho (2015), a integração dessas áreas no Brasil é historicamente marcada por políticas que buscam articular o ensino formal com ações voltadas para a melhoria das condições de vida da população, especialmente no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE exemplifica como práticas pedagógicas podem ser orientadas para a promoção da saúde e para a construção de uma cidadania ativa.

A educação em saúde também desempenha um papel central na capacitação dos cidadãos para compreender e gerenciar melhor sua saúde. Vila e Carvalho (2007) destacam que a alfabetização em saúde, entendida como a capacidade de acessar, interpretar e aplicar informações



relacionadas ao bem-estar, é uma estratégia fundamental para reduzir desigualdades sociais e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde. Essa alfabetização, no entanto, deve ser abordada por meio de metodologias inclusivas e participativas, que respeitem a diversidade cultural e socioeconômica da população brasileira.

Práticas Pedagógicas na Formação de Profissionais de Saúde

No campo da formação profissional, o Brasil tem se destacado por implementar políticas educacionais que integram a teoria à prática, alinhadas aos princípios do SUS. Ramos (2009) aponta que iniciativas como o Projeto Larga Escala e o Programa de Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem (Profafae) trouxeram avanços significativos ao vincular a formação técnica à realidade dos serviços de saúde. Essas experiências consolidaram o conceito de integração ensino-serviço, que orienta não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de



uma consciência crítica e transformadora nos trabalhadores da saúde.

Ainda assim, desafios persistem, como a desarticulação entre teoria e prática e a prevalência de abordagens tecnicistas que negligenciam aspectos éticos e sociais. Conforme Damiance et al. (2016), muitos currículos de formação em saúde ainda carecem de um alinhamento mais profundo com os valores do SUS, como a integralidade e a equidade, o que limita o potencial transformador da educação na área.

Metodologias Ativas e Educação Contemporânea

A implementação de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde representa uma ruptura com o ensino tradicional, baseado na transmissão passiva de conteúdos. Essas metodologias, como a problematização e a aprendizagem baseada em problemas (ABP), colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, permitindo uma maior conexão entre os conteúdos teóricos



e as práticas do cotidiano. Segundo Vila e Carvalho (2007), essa abordagem estimula o pensamento crítico e a autonomia, elementos essenciais para a formação de profissionais capazes de lidar com a complexidade dos desafios contemporâneos em saúde.

Além disso, a educação à distância (EaD) tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso ao conhecimento, especialmente em regiões remotas. Ramos (2009) argumenta que, quando bem estruturados, os programas de EaD em saúde podem oferecer uma formação de qualidade, ampliando as possibilidades de qualificação e atualização para profissionais que enfrentam barreiras geográficas e financeiras.

Educação Permanente em Saúde

Outro aspecto central na interseção entre educação e saúde é a política de Educação Permanente em Saúde (EPS), que visa integrar o processo formativo às demandas do trabalho e aos desafios do SUS. Conforme Damiance et



al. (2016), a EPS promove a reflexão crítica sobre as práticas profissionais, incentivando mudanças que impactam diretamente na qualidade do cuidado oferecido à população. Essa política reforça a importância da aprendizagem ao longo da vida como um meio de responder às transformações sociais, tecnológicas e científicas, garantindo a atualização constante dos profissionais e a incorporação de inovações no cuidado.

Porém, como ressaltam Ramos (2009) e Vila e Carvalho (2007), a implementação da EPS enfrenta desafios relacionados à resistência cultural e institucional. A transição de modelos tradicionais de ensino para abordagens mais reflexivas e participativas exige um compromisso ético e político das instituições formadoras e dos gestores do sistema de saúde.

Impactos na Promoção da Saúde e na Cidadania

A educação em saúde, além de formar profissionais capacitados, tem um papel crucial na promoção da



saúde coletiva. Carvalho (2015) destaca que programas educativos que envolvem a comunidade, como o PSE, podem transformar escolas e outros espaços em ambientes promotores de saúde. Essas ações ampliam a compreensão de saúde como um direito fundamental e reforçam o protagonismo dos cidadãos na gestão de suas condições de vida.

A promoção da saúde também é potencializada quando práticas pedagógicas buscam integrar conhecimentos científicos e saberes populares. Conforme argumenta Ramos (2009), a valorização do contexto social e cultural dos sujeitos é essencial para a construção de práticas educativas eficazes e inclusivas, que contribuam para a redução das desigualdades em saúde e para a consolidação de uma sociedade mais equitativa.

Conclusão das Considerações

A interseção entre educação e saúde se apresenta como um campo dinâmico e desafiador, repleto de



possibilidades para transformar tanto a formação profissional quanto a promoção da saúde na sociedade. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras, alfabetização em saúde, metodologias ativas e educação permanente, é possível não apenas qualificar os trabalhadores do SUS, mas também empoderar os cidadãos, fortalecendo o papel da saúde como um direito universal.



Capítulo 1

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



A educação em saúde desempenha um papel central na formação de profissionais capazes de atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da qualidade de vida das populações. Como observado por Costa e Miranda (2008), o processo de formação profissional em saúde deve ir além do ensino tradicional, incorporando práticas pedagógicas que integrem o conhecimento técnico às dimensões sociais e éticas do cuidado. A Estratégia Saúde da Família (ESF), nesse sentido, oferece uma base sólida para a construção de currículos voltados à integralidade e à equidade.

A revisão das práticas pedagógicas em saúde, destacada por Souza et al. (2014), aponta para a necessidade de metodologias que articulem teoria e prática, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa e contextualizada. Essas metodologias são fundamentais para capacitar profissionais que possam atuar com autonomia e competência em contextos de alta complexidade e desigualdade social.



Metodologias Ativas no Ensino em Saúde

O uso de metodologias ativas de aprendizagem tem sido amplamente debatido como uma solução para superar o ensino passivo tradicional. Segundo Freitas et al. (2015), essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção ativa do conhecimento. Elas incluem práticas como a problematização, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e o trabalho em pequenos grupos, que estimulam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

A adoção de metodologias ativas também está alinhada às diretrizes do SUS para a formação de recursos humanos, como a Educação Permanente em Saúde (EPS). Essa abordagem valoriza a aprendizagem ao longo da vida e a integração contínua entre ensino e prática, promovendo transformações significativas nas formas de pensar e agir dos profissionais de saúde.



Educação Popular em Saúde como Estratégia Transformadora

A Educação Popular em Saúde, inspirada nas ideias de Paulo Freire, destaca-se como uma abordagem que busca transformar a relação entre educador e educando em um diálogo igualitário e problematizador. Segundo Souza et al. (2014), essa perspectiva pedagógica é essencial para capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) a atuarem como educadores em suas comunidades, promovendo práticas que fortalecem a autonomia e a participação social.

Essa abordagem se distancia do modelo tradicional ao valorizar os saberes locais e a experiência vivida dos sujeitos. O respeito a esses saberes, conforme apontado por Albuquerque e Stotz (2014), é um elemento-chave para o sucesso das práticas educativas em saúde, pois promove a co-criação de soluções que respondem às necessidades reais das comunidades.



Alfabetização em Saúde e Promoção da Equidade

A alfabetização em saúde é um componente central das práticas pedagógicas voltadas para a promoção da saúde. Ela consiste em capacitar indivíduos e comunidades a compreenderem e utilizarem informações relacionadas à saúde para tomar decisões informadas. Segundo Machado et al. (2007), esse processo contribui para a autonomia dos sujeitos e para a redução das desigualdades em saúde.

No contexto brasileiro, iniciativas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e as ações de Educação Permanente em Saúde demonstram que a alfabetização em saúde pode ser integrada de forma eficaz a políticas públicas, promovendo tanto o acesso à informação quanto o desenvolvimento de competências práticas.

Desafios e Perspectivas na Formação Profissional

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos na formação de profissionais de saúde. A



resistência a mudanças pedagógicas, a desarticulação entre ensino e prática e a sobrecarga de metas quantitativas nos serviços de saúde são barreiras recorrentes. Para superá-las, é necessário um esforço conjunto entre instituições formadoras, gestores e profissionais de saúde, promovendo uma cultura de inovação pedagógica e de valorização do trabalho em equipe.

A ampliação do uso de tecnologias educacionais, como a Educação a Distância (EaD), também apresenta um potencial transformador. Conforme observado por Vasconcelos et al. (2009), cursos à distância voltados para a capacitação de profissionais em áreas remotas têm demonstrado impacto positivo na qualificação e na motivação dos trabalhadores da saúde, além de ampliar o alcance das políticas de educação em saúde.

A Integralidade no Ensino e na Prática Profissional

O princípio da integralidade, como destacado por Machado et al. (2007), deve ser o eixo norteador das



práticas pedagógicas em saúde. Isso implica reconhecer o indivíduo como um ser histórico e social, inserido em contextos específicos que influenciam sua saúde e bem-estar. A formação profissional deve, portanto, preparar os trabalhadores da saúde para atuarem de maneira integrada e resolutiva, promovendo o cuidado centrado na pessoa e na coletividade.

Educação Permanente em Saúde: Uma Estratégia para a Transformação do Cuidado

A Educação Permanente em Saúde (EPS) destaca-se como um dos pilares das políticas públicas voltadas para a formação e capacitação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Diferentemente das abordagens tradicionais, a EPS integra os contextos de trabalho às estratégias educacionais, permitindo que o aprendizado ocorra em sintonia com as demandas reais dos serviços e das comunidades. Conforme enfatizado por Freitas et al. (2015), essa metodologia valoriza o saber prévio dos profissionais e



promove a construção coletiva de soluções, fortalecendo o vínculo entre ensino e prática.

A implementação da EPS, no entanto, enfrenta desafios significativos, como a resistência cultural em relação a métodos mais participativos e a falta de infraestrutura para práticas pedagógicas inovadoras. Machado et al. (2007) destacam que superar essas barreiras requer a criação de ambientes colaborativos e a valorização do diálogo entre gestores, educadores e trabalhadores da saúde, promovendo a corresponsabilidade no processo de formação.

Além disso, a EPS deve ser vista como uma ferramenta para o fortalecimento do SUS, ao capacitar profissionais para atuar de maneira interdisciplinar e integrada. Essa abordagem contribui para a construção de práticas de cuidado mais resolutivas e equitativas, alinhadas aos princípios de universalidade e integralidade que fundamentam o sistema.



O Papel da Tecnologia na Educação em Saúde

A incorporação de tecnologias educacionais, como a Educação a Distância (EaD), tem ampliado significativamente as possibilidades de formação e atualização profissional em saúde. Segundo Vasconcelos et al. (2009), a EaD tem se mostrado uma ferramenta eficaz para alcançar profissionais em áreas remotas, oferecendo conteúdos que vão desde a capacitação técnica até temas como gestão em saúde e práticas de promoção da saúde.

Entretanto, o uso de tecnologias na educação em saúde deve ser acompanhado de metodologias que garantam a interação e o engajamento dos participantes. Freitas et al. (2015) ressaltam que o sucesso de programas de EaD depende da qualidade dos materiais didáticos, da formação de tutores qualificados e da implementação de plataformas que incentivem a troca de experiências e o trabalho colaborativo.

A adoção de metodologias ativas em plataformas digitais também apresenta um grande potencial para a



formação de profissionais. Ferramentas como fóruns, estudos de caso e simulações virtuais permitem que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e reflexivas, ao mesmo tempo em que ampliam o alcance e a acessibilidade das ações educativas.



Capítulo 2

A EDUCAÇÃO POPULAR E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE



A Educação Popular em Saúde, fundamentada nos princípios de Paulo Freire, propõe um modelo de formação que valoriza o diálogo, a participação e a autonomia dos sujeitos. Souza et al. (2014) destacam que essa abordagem é especialmente relevante para a capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS), que atuam diretamente nas comunidades e desempenham um papel estratégico na promoção da saúde e na mobilização social.

Essa perspectiva pedagógica desafia as práticas tradicionais de ensino, ao reconhecer os saberes locais e a experiência dos sujeitos como pontos de partida para a construção do conhecimento. A Educação Popular, portanto, não apenas fortalece o vínculo entre educadores e educandos, mas também contribui para a transformação das práticas de saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e integral.

No âmbito das políticas públicas, a integração da Educação Popular às estratégias de formação continuada tem potencial para reduzir desigualdades em saúde e fortalecer a participação social. Como enfatizado por Albuquerque e



Stotz (2014), a inclusão de práticas educativas que valorizem a escuta e a co-criação de soluções é fundamental para ampliar o acesso e a equidade no SUS.

Integralidade como Eixo Norteador do Ensino em Saúde

A integralidade, enquanto princípio organizador do SUS, deve orientar tanto as práticas pedagógicas quanto a atuação dos profissionais de saúde. Machado et al. (2007) argumentam que a integralidade implica reconhecer o indivíduo em todas as suas dimensões — física, emocional, social e cultural — e promover ações que articulem prevenção, promoção e cuidado curativo de forma contínua e integrada.

No campo da educação em saúde, isso significa preparar profissionais para trabalhar em equipes interdisciplinares, capazes de oferecer respostas coordenadas às necessidades dos usuários. Freitas et al. (2015) destacam que as metodologias ativas de ensino são particularmente eficazes nesse contexto, ao promover uma



visão ampliada do processo saúde-doença e estimular a construção de soluções coletivas e intersetoriais.

Além disso, a educação em saúde deve incorporar o princípio da integralidade em suas estratégias de alfabetização em saúde, capacitando as populações a exercerem um papel ativo na gestão de sua própria saúde. Isso não apenas fortalece o vínculo entre serviços e comunidades, mas também contribui para a sustentabilidade das políticas públicas em saúde.

Considerações Finais

A educação em saúde, enquanto campo estratégico para a formação profissional e a promoção da cidadania, apresenta um potencial transformador para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras, tecnologias educacionais, Educação Permanente em Saúde e Educação Popular, é possível superar as limitações dos modelos tradicionais e construir um ensino que valorize a integralidade, a equidade



e a autonomia.

O desafio, entretanto, reside na articulação entre políticas públicas, instituições formadoras e os serviços de saúde, de modo a garantir a implementação efetiva dessas estratégias. Apenas com um compromisso coletivo será possível consolidar a educação em saúde como um eixo fundamental para a transformação das práticas de cuidado e para a promoção de uma sociedade mais justa e saudável.



The illustration features a central character, a nurse with dark skin and curly hair, wearing a white cap with a blue cross and a teal uniform. She is smiling and holding a dark blue folder with a white square on it. The background is a light blue circle containing stylized leaves in shades of blue and teal. Surrounding this central circle are various medical and scientific icons: a magnifying glass with a blue handle, a syringe with a blue plunger and needle, a document with a blue header and horizontal lines, and several white plus signs and circles of varying sizes scattered across the light blue background.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre educação e saúde, explorada ao longo deste livro, revela-se como um campo estratégico para a formação de profissionais e a promoção da saúde coletiva. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas, Educação Permanente em Saúde e Educação Popular, é possível reconfigurar o ensino e a prática profissional, alinhando-os aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como integralidade, equidade e universalidade.

As reflexões apresentadas apontam que a educação em saúde, ao incorporar práticas participativas e centradas no sujeito, transcende a simples transmissão de conhecimento técnico, tornando-se um processo transformador. Conforme discutido, estratégias como a alfabetização em saúde fortalecem a autonomia dos indivíduos, permitindo que eles desempenhem um papel ativo na gestão de sua saúde e na construção de comunidades mais saudáveis e justas.

No âmbito da formação profissional, o uso de metodologias ativas, a valorização do diálogo interdisciplinar e a integração entre ensino e serviço são fundamentais para



capacitar trabalhadores capazes de enfrentar os desafios do cuidado em saúde no Brasil. A Educação Permanente, nesse contexto, desempenha um papel central, ao articular aprendizado contínuo com as necessidades concretas dos serviços e da população.

Ainda assim, desafios significativos persistem, como a resistência cultural às mudanças pedagógicas, a desigualdade no acesso à formação e a falta de infraestrutura para práticas educacionais inovadoras. Superar esses obstáculos exige um compromisso coletivo entre instituições formadoras, gestores, educadores e profissionais de saúde, além do fortalecimento de políticas públicas que promovam a equidade educacional e a inclusão social.

Portanto, este livro reafirma a educação em saúde como uma ferramenta essencial para a transformação das práticas de cuidado, contribuindo para a consolidação de um SUS mais resolutivo e alinhado às demandas contemporâneas. O caminho para um ensino em saúde mais humanizado e eficiente passa pela construção de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, valorizem o



sujeito em sua totalidade e promovam a justiça social como princípio norteador. Apenas assim será possível formar profissionais que não apenas cuidem, mas transformem realidades, promovendo saúde e cidadania para todos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, V. S.; STOTZ, E. N. Educação popular e saúde da família: encontros e desencontros nas práticas de promoção da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, n. 14, p. 289-306, 2014. DOI: 10.1590/S1414-32832014000200006.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2009.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. DOI: 10.1590/S0103-73312015000400009.

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. Educação em saúde: práticas e reflexões. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 113-122, 2004. DOI: 10.1590/S1413-81232004000100015.

COSTA, J. M. R.; MIRANDA, L. C. Educação em saúde: estratégias para o ensino na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 1, p. 75-82, 2008. DOI: 10.1590/S0100-55022008000100010.



DAMINANCE, P. R. M.; TONETE, V. L. P.; DAIBEM, A. M. L.; FERREIRA, M. L. S. M.; BASTOS, J. R. M. Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, 2016. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00014.

FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. Trabalho, Educação e Saúde, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015. DOI: 10.1590/1981-7746-sip00081.

LOBO NETO, L.; SOUZA, A. D. Paradigmas pedagógicos e práticas em saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-53, 2005. DOI: 10.1590/S0103-11042005000100006.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007. DOI: 10.1590/S1413-81232007000200016.

MITRE, S. M. et al. Active learning methodologies in health education: learning based on problems and team-based learning. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 376-382, 2008. DOI: 10.1590/S0100-55022008000300011.

RAMOS, M. Concepções e práticas pedagógicas nas



escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009. DOI: 10.1590/S1981-77462009000400009.

SOUZA, K. M.; GOLDSCHMIDT, I. L.; BORNSTEIN, V. J.; ACIOLI, S. Práticas pedagógicas de educação popular em saúde e a formação técnica de agentes comunitários de saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, supl. 2, p. 1513-1522, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0541.

VASCONCELOS, M. I. O.; BATISTA, K. B. C.; PEDROSA, I. L. Educação a distância na formação de trabalhadores da saúde: limites e possibilidades. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 21, p. 1-9, 2009. DOI: 10.1590/S1414-32832009000100012.

VILA, M. M. D.; CARVALHO, D. M. Alfabetização em saúde: conceitos, instrumentos e estratégias. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 2, p. 207-213, 2007. DOI: 10.1590/S0034-71672007000200018.



Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandi-



dos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica.



A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.



O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



Esse novo volume busca apresentar um conjunto de saberes interdisciplinares que visam a melhoria do ensino na área da saúde.

